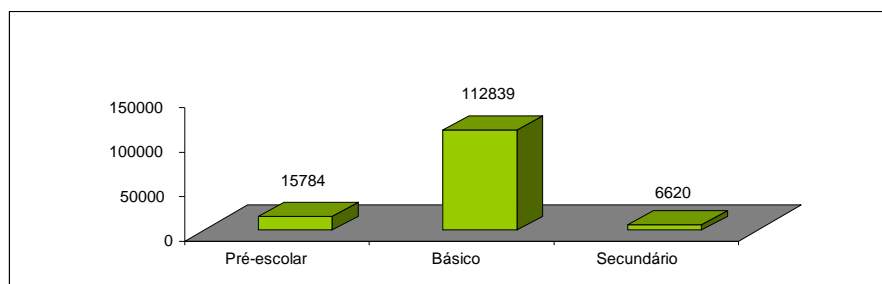


## O TEIP em Números

1. O Programa TEIP está a ser desenvolvido em **105 Agrupamentos**, envolvendo **135 243 alunos** que correspondem a cerca de **10% do total de alunos inscritos nos estabelecimentos de educação e ensino públicos em Portugal**, com a seguinte distribuição:

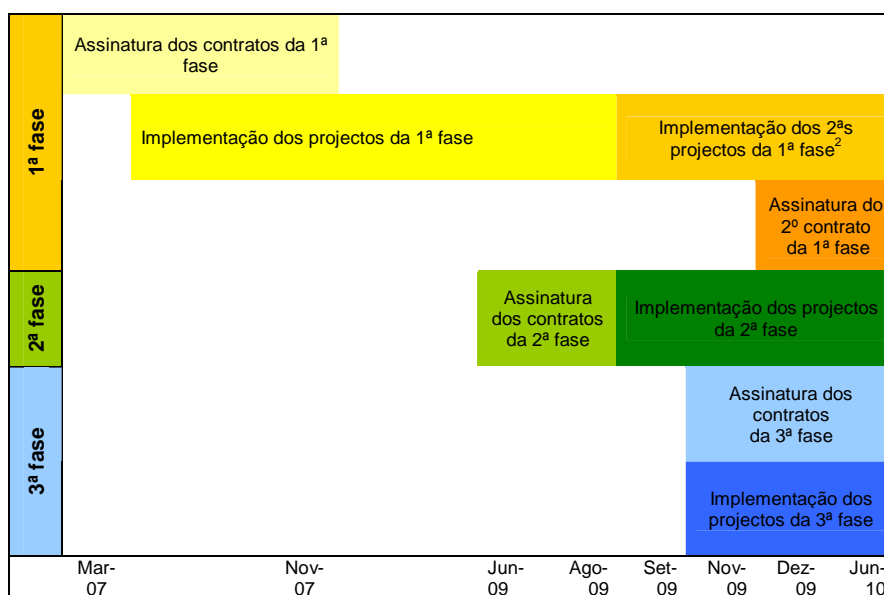
Direcção Regional de Educação	Número de Agrupamentos	Número de Alunos	Percentagem dos Alunos TEIP
Norte	38	55 353	40,9%
Centro	9	8 718	6,4%
Lisboa e Vale do Tejo	43	56 201	41,5%
Alentejo	9	9 465	6,9%
Algarve	6	5506	4%

2. A distribuição dos **alunos por níveis de educação e ensino** em 2009/10<sup>1</sup> foi a seguinte:



<sup>1</sup> Fonte: MISI, 2010

3. O Programa TEIP teve **fases** e tempos de implementação diferentes. Na **1ª fase** abrangeu **35 Agrupamentos**, tendo sido alargado a mais **24 Agrupamentos na 2ª fase** e a **46 na 3ª fase**, perfazendo um **total de 105 Agrupamentos**.



4. O **investimento financeiro** dos Contratos-Programa firmados entre os Agrupamentos e as Direcções Regionais de Educação é de **39.010.288,59 €<sup>3</sup>**. Este esforço financeiro é co-financiado pelo Fundo Social Europeu, através dos Programas Integrados de Promoção do Sucesso Educativo do POPH - medida 6.11. A parcela maioritária deste investimento, **83%**, refere-se a despesas com **Recursos Humanos**. Os restantes **17%** dizem respeito a despesas com a **Aquisição de Bens e Serviços**.

5. O Programa TEIP financia no ano lectivo de 2010/11 os seguintes **recursos humanos** adicionais: 292 docentes com horário completo; 4278 Horas de crédito horário (equivalente a 194 docentes a tempo inteiro)<sup>4</sup> e 467 Técnicos.

<sup>2</sup> Os Agrupamentos da 1ª fase viram o seu contrato prorrogado até à assinatura de um novo, com base num projecto reformulado.

<sup>3</sup> Não inclui o valor associado ao contrato-programa do AE do Amial.

<sup>4</sup> Tomando como base horários de 22h lectivas semanais

## 6. Alguns impactos do Programa TEIP

### 6.1. No abandono escolar/ saída antecipada

As escolas TEIP acompanharam a tendência de redução do número de alunos que interromperam precocemente o percurso escolar<sup>5</sup>, e reduzem a distância que as separa da média nacional, podendo afirmar-se existir uma evolução bastante significativa.

- A título de exemplo, a média nacional do 3º ciclo decresceu 1,8 pp entre 2006/07 e 2009/10.
- Nos agrupamentos TEIP da 2ª fase esta taxa decresceu 2,9 pp.
- Nos Agrupamento da 3ª fase atingiu-se a média nacional (0,96%) no passado ano lectivo.

A estes dados convém acrescentar que nalguns casos ...

“As taxas de abandono apresentadas em ambos os ciclos, são inflacionadas pelos alunos aos quais foi renovada a sua matrícula, por se encontrarem dentro da escolaridade obrigatória, não se encontram no entanto, a frequentar as aulas sendo do nosso conhecimento que se encontram a residir no estrangeiro com os respectivos Encarregados de Educação, sem que actualizassem a sua situação do ponto de vista administrativo”. (Domingos Jardo, RA, 2010).

### 6.2. Nos índices de absentismo escolar

Da análise dos relatórios de avaliação produzidos pelos Agrupamentos, resulta uma percepção generalizada de que os esforços feitos através das actividades de mediação e de tutoria, entre outras, se traduziram na redução do número de alunos com excesso de faltas e no volume total de faltas. Em alguns agrupamentos verifica-se um ligeiro aumento dos níveis de absentismo, mas este não traduz necessariamente um resultado negativo, uma vez que é acompanhado pela redução do abandono escolar.

“A taxa de absentismo não desceu à meta estabelecida, tendo até aumentado de 3.75% no ano lectivo anterior para 5.00% no presente ano lectivo. No entanto, consideramos o aumento da taxa de absentismo um resultado que traduz a redução da taxa de abandono, e que significa a inversão do afastamento definitivo dos alunos em relação à escola.” (S. Pedro da Cova, RA, 2010)

---

<sup>5</sup> Indicador de interrupção precoce (IP) foi construído para este balanço e foi calculado do seguinte modo: IP = nº de abandonos + nº de exclusões + nº de retenções por excesso de faltas sobre o nº total de alunos nas escolas TEIP. Fonte: DGIDC

### 6.3. Nos índices de indisciplina

Em termos globais, entre 2006/2007 e 2009/2010 verifica-se um aumento do número de registos de indisciplina e uma redução no nível de gravidade dessas ocorrências. Este dado não deve ser associado a uma deterioração do clima das escolas, uma vez que traduz uma melhoria da capacidade de registo e de resposta a estas situações.

“A problemática é preocupante e levou à criação de dispositivos de conhecimento e controlo até agora inexistentes (abaixo discriminados). Existe, actualmente, um maior conhecimento sobre a realidade dos episódios de violência/ indisciplina – o que irá permitir a adopção de outras estratégias para a minorar.” (Cerco, RA, 2010)

“Comparado com os números do diagnóstico de partida referentes aos anos anteriores, estes valores poderão parecer muito elevados, facto que acreditamos dever-se ao novo rigor nos registos efectuados ao nível das ocorrências/medidas correctivas (nomeadamente a ordem de saída de sala de aula) que o GMC veio introduzir.” (D. Pedro I, RA, 2010)

- Entre 2008/2009 e 2009/2010, verifica-se um aumento do número de alunos alvo de medidas correctivas (de 16,04% para 18,34% dos alunos TEIP)<sup>6</sup>.
- Pelo contrário, em relação ao número de alunos abrangidos por medidas disciplinares sancionatórias (MDS), ou seja, situações de indisciplina mais graves, verifica-se uma diminuição de 4,05% para 3,67%, no mesmo período de tempo<sup>7</sup>.
- A título exemplificativo registe-se que, de um conjunto de 29 agrupamentos TEIP da 1ª fase, 17 diminuíram o número de medidas disciplinares sancionatórias, o que traduz uma redução assinalável dos episódios mais graves de indisciplina.

“Também o número de danos patrimoniais (ex: vidros partidos, actos de vandalismo nas casa de banho) tem vindo a ter um decréscimo significativo, tendo sido fenómenos residuais durante este ano lectivo. Torna-se notória no quotidiano da vida do Agrupamento, nomeadamente na escola sede, a melhoria do clima escolar entre alunos e a diminuição da conflitualidade entre eles.” (Pedrouços, RA, 2010)

Será de salientar que o trabalho em rede de diferentes tipos de estruturas e actores, internos e externos à escola, bem como a aposta na formação em áreas como “Gestão e Mediação de Conflitos”

<sup>6</sup> Percentagem de alunos alvo de medidas correctivas (MC) = N.º de alunos alvo de MC x 100 / N.º total de alunos inscritos nos Agrupamentos TEIP. Fonte: DGIDC

<sup>7</sup> Percentagem de alunos alvo de medidas disciplinares sancionatórias (MDS) = N.º de alunos alvo de MDS x 100 / N.º total de alunos inscritos nos Agrupamentos TEIP. Fonte: DGIDC.

ou outras acções relacionadas com a “Indisciplina”, são realçadas como estratégias facilitadoras da melhoria do clima de escola.

(...) a Escola contou com a disponibilização de outros modos de regulação de conflitos – OPTE (Ocupação Plena dos Tempos Escolares), Mediação de Conflitos, SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), PES (Projecto de Educação para a Saúde), Tutorias e a intervenção dos Directores de Turma – que de forma integrada e transversal proporcionaram a melhoria dos comportamentos e atitudes dos alunos em contexto escolar. (Leonardo Coimbra, RA, 2010)

“Face aos resultados pretendidos, no âmbito do projecto TEIP, este ano lectivo 20% dos Assistentes deste agrupamento frequentaram acções de formação.” (Agostinho da Silva, RA, 2010)

De forma a colmatar o número elevado de ordens de saída da sala de aula dos alunos por parte dos professores, foram sugeridas acções de formação acreditadas para professores, no âmbito de “Gestão e Mediação de Conflitos” ou outras acções relacionadas com a “Indisciplina”. (Vila d’Este, RA, 2010)

#### **6.4. Na avaliação interna**

Verifica-se uma evolução muito positiva dos resultados. Tendo partido de uma situação de clara desvantagem, os TEIP apresentam hoje uma taxa de sucesso<sup>8</sup> mais próxima da média nacional, registando taxas de crescimento muito superiores às da média nacional (por exemplo, no 2º ciclo, a média nacional cresceu 3,2 pp entre 2006/2007 e 2009/10 enquanto nos TEIP da 1ª fase cresceu 5,6 pp).

A par da preocupação com a obtenção de resultados escolares positivos, em muitos casos, há também um enfoque na qualidade desses resultados.

“No 7º ano, apesar de ainda não se ter atingido a meta estabelecida no Projecto TEIP, verificou-se uma melhoria em termos de sucesso e de qualidade de aprendizagens, traduzida no aumento de níveis 4 e 5. Neste âmbito, as metas traçadas foram ultrapassadas em todas as disciplinas-alvo de intervenção, nomeadamente Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática.” (Flávio Pinto Resende, AR, 2010)

---

<sup>8</sup> Taxa de sucesso igual ao nº de alunos transitados + nº de alunos que concluíram sobre o nº total de alunos inscritos nos Agrupamentos TEIP. Fonte: DGIDC

## 6.5. Na avaliação aferida e nos exames nacionais

- **Provas de aferição do 4º ano**<sup>9</sup>, verifica-se que de uma forma geral, a evolução dos TEIP acompanha a tendência registada a nível nacional, com taxas de crescimento superiores em ambas as provas (nas 1ª e 2ª fases) e com uma subida mais significativa no último ano lectivo, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista da qualidade do sucesso;
- **Provas de aferição do 6º ano**, os TEIP também acompanham a evolução registada a nível nacional. No caso da Língua Portuguesa as escolas TEIP da 3ª fase evoluem em contra-ciclo, melhorando os seus resultados quando a média nacional desce ligeiramente.
- **Exames nacionais do 9º ano**, acompanham a evolução registada a nível nacional, embora no último ano se registre um afastamento relativamente aos valores da média nacional.

## 7. Outros impactos

Para além dos impactos nos indicadores mais facilmente quantificáveis, existe um conjunto de dinâmicas que se manifestam em diferentes dimensões da vida das escolas e que importa sublinhar.

**A articulação, o trabalho colaborativo ou a comunicação** são exemplos de processos que foram potenciados e, em alguns casos, iniciados, e que contribuíram para agilizar processos organizacionais favoráveis ao envolvimento dos diferentes actores, com repercussão nos resultados.

“Em termos de benefícios para o agrupamento, verificou-se uma maior articulação entre os três ciclos de ensino. O trabalho colaborativo dos professores de 2º e 3º ciclos foi bastante produtivo e estendeu-se para além das reuniões semanais de 45 minutos. Relativamente ao 1º ciclo este trabalho tem-se revelado bastante eficaz e tem-se baseado na troca de experiências e na reflexão conjunta sobre “o que se faz, porque se faz e como se faz?”. ” (Souselo, RA, 2010)

Na articulação do trabalho pedagógico no Agrupamento, a direcção desempenhou um papel dinamizador, proporcionando as condições necessárias para que a mesma se verificasse. Cada departamento propunha formas de operacionalização de articulação. As propostas eram analisadas, discutidas e aprovadas em Conselho Pedagógico. (Alberto Neto, RA, 2010)

<sup>9</sup> Os resultados alcançados pelos TEIP foram compilados a partir da informação que consta dos respectivos relatórios de avaliação – Setembro de 2010. Os resultados a nível nacional constam da informação publicada na página do GAVE.

Sublinha-se que as assessorias proporcionaram o desenvolvimento de actividades que contribuíram para um apoio e acompanhamento mais individualizado. Desenvolveu-se um ambiente propício à discussão e cooperação, à empatia, permitindo a partilha e elaboração de materiais, com integração plena dos docentes envolvidos. (Santa Cruz da Trapa, RA, 2010)

**A monitorização e avaliação** é uma outra área onde as escolas reconhecem avanços significativos.

“SENTIR A ESCOLA. SEMPRE!” é um projecto que mudou, em toda a Comunidade, a ideia de Escola. A escola está melhor com os novos recursos, a maior margem de autonomia, mas sobretudo com enraizamento de uma nova cultura organizativa direccionada para os resultados, sim, mas sobretudo pronta a reagir aos indicadores produzidos continuamente em sede da monitorização e avaliação permanente do Projecto Educativo TEIP.

Há coisas que correram mal? Há. Apontamos algumas neste relatório e valerá a pena registar as medidas tomadas para superar esses problemas:” (Peso da Régua, RA, 2010)

“A monitorização e avaliação do Projecto TEIP tem a vantagem de produzir conhecimento sistemático e sistematizado sobre os resultados e as dinâmicas do Agrupamento de Escolas, isto é, para além de monitorizar quantitativamente resultados escolares, (in)sucesso, (in)disciplina, abandono escolar, entre outros aspectos, permite também compreender qualitativamente as respostas existentes e o funcionamento dos vários serviços educativos disponíveis à comunidade. A auto-reflexão instituída através da monitorização TEIP permitiu ao longo do ano reorientar e reajustar a implementação das acções para alcançar os objectivos e as metas traçadas no início do projecto. Entende-se desta forma que a definição de novas metas, novas prioridades ou fixação de novo público-alvo deverá decorrer no final de um ano lectivo quando se elabora o relatório final e se definem novos caminhos de acções para o ano lectivo seguinte.” (Santa Bárbara-Fânzeres, RA, 2010)

Realce-se o papel que **os peritos externos** têm vindo a assumir no apoio ao desenvolvimento do projecto e à construção do modelo de monitorização e que constitui um aspecto inovador na implementação de projectos em Portugal.

“O Projecto TEIP permitiu ao Agrupamento a colaboração de um Perito Externo que muito ajudou para um outro olhar sobre o papel e organização da Escola. Com reuniões frequentes com os diferentes actores da Escola ajudou-nos, numa primeira fase a sistematizar as necessidades/dificuldades de implementação do Projecto. Depois em diferentes sessões de trabalho reflectimos - as várias estruturas de coordenação, monitorização e avaliação do TEIP - em conjunto, sobre a auto-avaliação, construção do modelo de monitorização e avaliação.” (AE Peso da Régua)

“Com efeito, um consultor externo assume o desafio de compreender os fenómenos, as intervenções e os

seus resultados para além das evidências, no sentido de promover a auto e hetero reflexão com a equipa de Coordenação Permanente do Programa TEIP, bem como os coordenadores e dinamizadores das actividades programadas, no sentido de criar know how mais alargado e aprofundado sobre as diferentes áreas de acção TEIP." (Santa Bárbara-Fânzeres, RA, 2010)

A dimensão **Escola-Família-Comunidade** é um outro eixo de intervenção que potenciou o aprofundamento da adesão de pais e da comunidade envolvente às dinâmicas da escola, trabalhando-se para o estabelecimento de mecanismos regulares de comunicação que favoreceram a circulação de informação entre a escola, a família e a comunidade e a sua identificação com os grandes objectivos do Programa TEIP.

"Verificou-se uma mudança do paradigma na relação do agrupamento com a comunidade envolvente, nomeadamente ao nível de uma maior abertura e procura de parcerias externas. Tal mudança foi impulsionada com a implementação do projecto Teip2, que catalisou a necessidade de trabalhar cooperativamente com a comunidade." (Souselo, RA, 2010)

"Em suma, registou-se uma constante articulação com os serviços e instituições da comunidade e, desta forma, foram conseguidos resultados mais eficazes. O trabalho colaborativo concretizado através das parcerias externas no futuro continuará a permitir um encaminhamento mais eficiente dos alunos prevenindo a exclusão e os comportamentos de risco." (Inês de Castro, RA, 2010)

É nossa percepção que cada vez mais o Agrupamento se constitui como estrutura central no desenvolvimento dos diferentes projectos de âmbito concelhio. (Idanha-a-Nova, RA, 2010)

Em suma, após 3 anos de execução deste Programa, os seus efeitos são perceptíveis na mudança dos processos do quotidiano da escola-organização e nos seus resultados:

"O Projecto TEIP é uma oportunidade! Uma oportunidade de uma comunidade, de um Agrupamento, das escolas e dos alunos – centrado em torno das aprendizagens, o nosso projecto procura melhorar o processo de ensino garantindo melhores condições de aprendizagem a todos os alunos." (D. Pedro I, RA, 2010)